

Memória

REALENGO: UM BAIRRO, UMA ESTAÇÃO E MUITAS BICICLETAS

Por Allan Oliveira¹

Ideias Chave: Realengo, memória, história oral

A Memória talvez seja a ferramenta mais importante para a formação da identidade do homem e de uma sociedade. Cabe a ela guardar e arquivar os momentos mais importantes de nossas vidas, os lugares por onde passamos e as pessoas que nos fizeram experimentar os mais diversos sentimentos ao longo de nossa jornada. Ela também é responsável pela nossa compreensão do mundo que nos cerca, da importância das relações com os outros, e de nos ligar, direta ou indiretamente, aos fenômenos sociais que experimentamos a cada dia. Mantendo-se sempre viva nos corações dos indivíduos e dos grupos sociais, e comumente é responsável por influenciar as ações dos mais jovens. Enfim, para associarmos as ínfimas relações entre as coisas e entre as pessoas.

Realengo é, ainda hoje, um bairro que esconde muitas histórias, grande parte dos

conhecimentos dos quais dispomos são fruto da memória e pesquisa de alguns poucos bons homens e mulheres, interessados em conservar uma coesão social e valorizar sua importância dentro do cenário estadual e federal. Empenhados no dever de garantir a visibilidade merecida ao bairro por onde passaram imperadores, de onde voou o primeiro balão-dirigível brasileiro, onde estudaram presidentes e que abrigou em 1878 uma das primeiras estações em direção à Zona Oeste da linha férrea D. Pedro II.

É correto considerar que a qualidade do transporte na região sempre foi um caso complexo, embora tenha sido como acabamos de citar umas das primeiras regiões a possuir uma estação férrea, ela não evoluiu de acordo com as necessidades e com o crescimento de Realengo e de seus sub-bairros. A locomoção dentro do bairro deu-se em parte por meios dos

¹ Allan Oliveira é graduado em História pelas Faculdades Integradas Simonsen e pesquisador do Centro de Memória de Realengo e Padre Miguel (CMRP).

“cabritinhos”, e em 1976 pela linha de ônibus 391. Porém nenhum desses foi mais popular do que a bicicleta. Segundo o depoimento de José Carlos Dias da Silva, foi ela a responsável em transportar os trabalhadores e moradores até a estação de trem sem que precisassem pagar uma segunda condução. Onde ainda, segundo ele, as *magrelas* ficavam em “casas guardadoras de bicicletas que existiam perto da estação”. O tempo passou, as casas sumiram e ficaram as oficinas, e os moradores por um longo tempo improvisaram acorrentando suas bicicletas às grades laterais da estação, expostas ao tempo e confiando a segurança de seus veículos aos pequenos cadeados.

Essa era a realidade do bairro até recentemente, quando a atual concessionária das linhas de trem inaugurou o primeiro bicicletário, um espaço onde as bicicletas dos usuários do serviço férreo ficam protegidas sob um teto e seguras em um ambiente agradável e confiável (como em uma casa), modelo que se expandiu para outras estações ao longo do Estado.

Mesmo que não se possa afirmar absolutamente a intervenção da tradição dos moradores na formulação e execução do projeto do bicicletário. É gratificante pensar que o primeiro bicicletário inaugurado foi exatamente no mesmo local onde um dia existiu o costume de guardá-las em casas, como confirma o saudoso entrevistado José Carlos, e que essa tradição volta a beneficiar

hoje tantos moradores realenguenses e de tantos outros bairros e cidades em nosso Rio de Janeiro para onde o projeto foi expandido.

Crer no poder da tradição é muito mais plausível do que em “mera coincidência”. Tradição e memória são ingredientes indispensáveis para influenciar, direta ou indiretamente, qualquer iniciativa. Com a interpretação das fontes disponíveis o historiador analisa a íntima relação entre os acontecimentos do passado para compreender melhor o presente.

Referências:

- SUPERVIA.COM.BR. **Supervia Inaugura bicicletário na Zona Oeste do Rio.** Disponível em: <http://www.supervia.com.br/noticia.php?n=supervia-inaugura-bicicletarios-na-zona-oeste-do-rio-de-janeiro&cod=371>. Acessado em: 29 Out 2014.
- PRÓ-REALENGO.COM.BR. **Supervia Inaugura bicicletário em Realengo.** Disponível em: http://www.pro-realengo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=449:supervia-inaugura-bicicletario-em-realengo&catid=37:informacao&Itemid=64. Acessado em 29 Out de 2014.
- CENTRO DE MEMÓRIA DE REALENGO E PADRE MIGUEL. Disponível em: <https://www.facebook.com/centromrp?fref=ts>. Acessado em 29 Out de 2014.
- SILVA, José Carlos Dias da. **Jardim novo Realengo.** Entrevista concedida em 27/04/2008.

Como Citar: OLIVEIRA, Allan. *Realengo: Um bairro, Uma Estação e muitas bicicletas.* In: *Revista Digital Simonsen*. Rio de Janeiro, n.1, Dez. 2014. Disponível em: <www.simonsen.br/revistasimonsen>